

**A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM DA INTERNET E O USO DE
CELULARES NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DE
3º ANO DE ENSINO MÉDIO**

Jonathan Gonçalves dos Santos (UEMS)

jonathangsantos@gmail.com

Letícia Maria de Jesus Monteiro (UEMS)

prof.leticiamaria@hotmail.com

Susylene Dias de Araújo (UEMS)

susylenearaujo@yahoo.com.br

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo abordar teoricamente a linguagem das redes sociais de alunos, hoje muito comum dentro das salas de aula, mais precisamente pelos estudantes do ensino médio, bem como até que ponto ela pode influenciar na produção escrita desses alunos que têm se preparado para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e demais avaliações e concursos pós ensino médio que exigem a escrita da modalidade formal da língua. Observa-se constantemente em salas de aulas que alunos de ambos os sexos com idade entre 14 e 20 anos, do 3º ano do Ensino Médio, utilizam palavras abreviadas, siglas e neologismos que comprometem a compreensão de seus textos, podendo trazer sérias consequências para a continuidade de seus estudos. O contato frequente com a rede informatizada se torna nocivo quando a mesma não é bem utilizada pelos estudantes. Pode prejudicar a produção textual escrita, em razão do mau costume de abreviar palavras para se “ganhar” tempo e devido a não utilização da modalidade culta da língua.

Palavras-chave:

Escrita. Linguagem padrão. Texto eletrônico.

1. Introdução

Vivemos numa época em que a tecnologia está invadindo o mundo. Todos os dias, surgem novas formas de interação e inserção da tecnologia no dia a dia. Dessa forma, a tecnologia lança novas formas de comunicação, de fazer com que as mensagens sejam enviadas e entendidas entre seus comunicadores.

Lévy (1993) situa o meio eletrônico frente aos outros meios de comunicação como a sucessão da oralidade, da escrita e da informática como modos fundamentais de gestão social do conhecimento não se dá por simples substituição, mas antes por exemplificação e deslocamento de centros de gravidade. Estamos tão embebidos na era informatizada que não nos

damos conta das diversas dificuldades que foram enfrentadas pelo homem na luta pela popularização da escrita.

A comunicação existente entre os seres humanos é o que faz com que o homem se torne cidadão. E é através das formas de linguagem é que o homem se permite organizar-se em sociedade, traçando maneiras de convivência legítimas e cercadas de valores e conhecimentos. A partir daí, tecem-se as técnicas de comunicação usadas pelo homem para entender-se a relação existente entre ela e o que a delinea.

A internet é uma ferramenta que se popularizou nos últimos anos, principalmente nestes primeiros anos do século XXI. Surgida na década de 60 como uma ferramenta de comunicação militar, a internet foi desenvolvida como um meio de comunicação a ser utilizado pelo Departamento de Defesa Americano em caso de guerra nuclear, com a então União Soviética.

O fim da “guerra fria”, o colapso do mundo comunista e as conquistas tecnológicas do mundo moderno fizeram com que a internet saísse do meio militar e adentrasse no mundo civil não mais como meio de comunicação em caso de guerra, mas como ferramenta de comunicação, entretenimento, diversão e educação.

A década de 90 é caracterizada pelo avanço tecnológico da comunicação, através das redes de informática, trazendo com isso, o fortalecimento da internet.

A linguagem utilizada hoje nas redes sociais praticamente virou ‘febre’ entre os adolescentes. E a mesma chegou de forma rápida e avassaladora ocupando lugar de destaque entre os usuários das mais diversas redes sociais. Esta traz consigo a autoafirmação dos autores dessa ‘nova forma de comunicação’, onde a característica é da fala e não da linguagem culta onde a língua torna-se parte constitutiva da identidade.

A pressa e a criatividade exigidas nessa forma de comunicação instantânea acentuou esse tipo de linguagem utilizada em chats, blogs, aplicativos de mensagens instantâneas e outros espaços virtuais. Parece que esses adolescentes se transformaram literalmente em artífices das palavras!

Esse artigo tem como objetivo, observar justamente até que ponto esse ‘novo conceito de linguagem pode vir a distorcer a produção correta da escrita formal entre alunos do 3º ano do Ensino Médio, alunos que estão a um passo da realização do Enem (Exame Nacional de Ensino Médio) e/ou

vestibulares e concursos.

2. A expansão da internet

A expansão da internet nas últimas décadas trouxe grandes transformações para a sociedade. Muitos foram os benefícios que essa tecnologia concedeu ao ser humano de um modo geral como a rapidez na disseminação de informações, o encurtamento das distâncias físicas, já que é possível se comunicar em tempo real com pessoas de qualquer parte do mundo, entre outros. Essa praticidade também alcançou a linguagem. Ao longo da história o homem tem buscado cada vez mais uma comunicação veloz e eficiente que permita manter o acelerado processo de comunicação.

De acordo com Karsaklian (2001) a *internet* em especial, a comunicação imediata por computadores, em suas modalidades síncronas (bate papos), e assíncronas (fóruns, correio eletrônico, lista de discussão), tem permitido o exercício da linguagem de forma diferenciada.

Atualmente, vivemos uma era imediatista, na qual cada minuto é precioso e por isso não pode ser desperdiçado. Essa comunicação imediata acabou aproximando de maneira gritante a fala da escrita, ou seja, a liberdade de possibilidades da língua falada acabou invadindo a escrita de textos.

Para muito além desse aspecto puramente tecnicista da educação que se utiliza da internet como ferramenta de aprendizagem, vale notar que ela:

[...] está democratizando o acesso ao conhecimento. A tecnologia da informação está melhorando a aprendizagem, introduzindo novas formas de interação entre estudantes e professores, entretanto é necessário estar alerta para esta nova fase da Era Digital, na qual as expectativas dos consumidores e as inovações tecnológicas tornam as novas possibilidades evidentes e desejáveis, ao mesmo tempo em que tornam obsoletos os antigos métodos e instalações. (WOLYNEC, 2010, p. 18)

A *internet* agrega valores e critérios na dinâmica de aprendizagem, se bem usada; caso não seja bem empregada, os problemas dos mais diferentes matizes são contundentes e ameaçadores, isto porque nem sempre se sabe com quem se conversa do outro lado nas redes sociais, se com gente bem ou mal-intencionada.

Segundo Gerber (1993) antigamente indivíduos dependiam cada vez mais da escrita tradicional nas práticas cotidianas, não excluíram dessas práticas o uso da modalidade oral. Na realidade, mesmo em contextos mais

formais, o que ocorreu foi uma complexa integração onde textos orais e escritos passaram a conviver de uma forma complementar e muitas vezes mista.

Esse fenômeno que demonstra uma transformação da língua portuguesa acaba se tornando preocupante, pois pode ser prejudicial ao aprendizado da língua padrão preconizada pela escola já que a mesma é formal e regrada por uma série de princípios que a deixam muito distante dessa “nova forma de falar”.

Para Marcuschi (2007) a língua falada e a escrita não são modalidades estanques, tão pouco uma se sobressai sobre a outra, pois ambas são formas por nós utilizadas para interagir nos mais diversificados contextos de comunicação. O que carece saber é como e em que momento devemos optar por determinada modalidade, a qual, como a linguagem mais ou menos formal, deve adequar-se às situações de comunicação em que estão inseridas. A escrita não representa a fala, pois, de acordo com o autor, não consegue reproduzir muitos elementos que lhe são característicos, como as pausas, a prosódia, a gestualidade, o olhar etc.

A expansão da internet nas últimas décadas inaugurou uma nova era, fazendo surgir um novo estilo textual bem distante dos padrões formais que norteiam a língua portuguesa. Isso se deve, entre outros motivos, pela necessidade do homem atual em se comunicar de maneira rápida, até mesmo instantânea. A sociedade exige, portanto, uma comunicação veloz e eficiente que permita manter o acelerado processo de comunicação sem abrir mão da compreensão.

Desse modo, as pessoas têm se utilizado cada vez mais dos celulares, computadores e similares, meios de comunicação que oferecem essa rapidez e praticidade buscada. Os recursos oferecidos por essas tecnologias tais como e-mails, chats, mensageiros instantâneos, permitem inúmeros artifícios, diversas possibilidades como abreviaturas, a falta de pontuação e acentuação, aglutinação de sílabas ou eliminação das mesmas, entre outros.

Mas essa forma de interagir que por um lado é rápida, por outro, pode ser prejudicial, a ponto de automatizar os alunos a escreverem de forma incorreta, onde os padrões da norma culta da linguagem podem ficar esquecidos nas entrelinhas dos cadernos. O que por um lado busca ‘afirmar a identidade’ do adolescente, por outro, traz um automatismo prejudicial do qual fica muito difícil se desvencilhar.

Ressalta-se, ainda, que no caso de celulares, por exemplo, que também se constitui na tônica do momento, ao mesmo tempo em que são ferramentas imprescindíveis para comunicação, também se torna muito prejudicial aos alunos, pois o seu uso constante em lugar errado causa verdadeiros entraves. Tais alunos sabem que em sala de aula o uso não é permitido, mas ainda assim, insistem no seu uso, seja para ouvir som, seja para ficar mandando mensagens, práticas essas que incomodam sobretudo o professor, porquanto deixam de prestar atenção no conteúdo, para se entreterem com esses aparelhos.

Nessa linha de raciocínio, Machado¹² (2012), diz que o fato de estarmos “ligados” pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, entre as quais temos que incluir os celulares, cada vez mais integrados a todas as redes, não apenas via telefonia, provoca ou estimula problemas psíquicos em todas as faixas etárias, inclusive crianças e adolescentes.

Ainda segundo a preleção de Machado (*Op. cit.*) nas escolas não é diferente. Há os problemas relacionados à ética quanto ao uso de telefones celulares que, para princípio de conversa, deve começar com os profissionais que atuam nas escolas. Diretores, coordenadores, orientadores, funcionários em geral e, principalmente os professores, devem desligar seus aparelhos quando estiverem trabalhando ou, caso seja muito necessário e acordado com os demais colegas, manter em modo de vibração (silencioso) para que as mensagens e ligações fiquem em arquivo e depois possam ser respondidas.

Em casos positivos de sua utilização, nas salas de aula, continua Machado (*Op. cit.*) por outro lado, diferentemente do que se pensa, os celulares não precisam ser vistos apenas como problemas ou dificuldades. Além de canais de comunicação com as famílias e os amigos, ou mesmo entre a escola e os alunos, estes aparelhos podem ainda se tornar elementos de aprendizagem, incluídos em projetos educacionais.

¹² Doutor em Educação pela PUC-SP; Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP); Professor Universitário e Pesquisador; Autor do livro “Na Sala de Aula com a Sétima Arte – Aprendendo com o Cinema” (Editora Inter-subjetiva).

A tecnologia da informação e mídia¹³ é a tônica que vem se desenvolvendo em todos os campos humanos, a partir da popularização do computador, do acesso aos meios digitais e eletrônicos, e, principalmente ao uso das tecnologias digitais como ferramentas educacionais.

Entender o papel da tecnologia digital, ou da tecnologia em si mesma, nesse momento histórico em que estamos vivendo, requer compreensões novas, novos saberes e novas atitudes diante desse mundo que é, ao mesmo tempo, diferente, atraente e instigante rumo às inovações que ocorrem diariamente na nossa sociedade.

Reis (*Apud* ALMEIDA, 2002, p. 04) conceitua tecnologia como sendo: “artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento técnico e seus respectivos processos”.

Por outro viés,

[...] o estudo do emprego de ferramentas, aparelhos, máquinas, dispositivos, materiais, objetivando uma ação deliberada e a análise de seus efeitos, envolvendo o uso de uma ou mais técnicas para atingir determinado resultado, o que inclui as crenças e os valores subjacentes às ações, estando, portanto, relacionada com o desenvolvimento da humanidade. (KLINE *apud* ALMEIDA, *op. cit.* p. 44)

Nessa visão, pode ser percebido que o conceito de tecnologia está intimamente ligado com o conceito de técnica, que por sua vez relaciona-se com o princípio do aprendizado. De modo geral, a tecnologia é o aprendizado para um uso consciente na coletividade das ferramentas, inventos e máquinas desenvolvidas pelo intelecto humano de modo a maximizar um processo laborativo com o mínimo de desgaste humano.

A tecnologia é uma ferramenta quando está a serviço do homem, isto é, quando se coloca a tecnologia para trabalhar para o ser humano, a fim de se produzir outras tecnologias. Tecnologia que produz tecnologia deve ser entendida como o ponto máximo das relações entre a sociedade e o conhecimento humano.

É um constructo histórico quando redefine o comportamento humano, mesmo sendo produto da vontade e do intelecto humano. Essa construção

¹³ Entende-se a partir desse ponto que todas as vezes que nos referirmos a mídias, estamos centrando o discurso no uso da internet e dos seus periféricos na educação de um modo geral.

histórica da tecnologia e pela tecnologia pode ser percebida na forma condicionante como o homem depende dos produtos tecnológicos atualmente para organizar a sua vida.

Como meio de desenvolvimento produtivo, a tecnologia imprime maior velocidade ao processo produtivo humano, retirando-lhe, *a priori*, o trabalho, mas gerando um mercado consumidor de produtos tecnológicos cada vez mais práticos e de maior qualidade.

Na perspectiva do uso da *internet* em sala de aula, voltada para a Educação Superior importa frisar que esses recursos, na perspectiva de Dalfovo (1997) apresentam três dimensões de caráter integrada, intuitiva e interativa:

- a) Autonomia: neste caso o ambiente funciona por si só, ou seja, não necessita de nenhuma ação do usuário; poderiam ser incluídos as simulações em tempo real e alguns jogos;
- b) Presença: esta característica relaciona-se com o fazer do usuário para que ele se sinta como se estivesse realmente no lugar representado. Com ambientes baseados em computador, o senso de presença aumenta à medida que a interface se torna mais intuitiva, mais transparente, tornando-se o mais próximo do mundo real;
- c) Interação: está intimamente relacionada com a forma como o usuário interage com o ambiente, ou seja, o aprendizado ocorre de acordo com as observações e ações que o usuário toma em relação a determinados assuntos. O usuário deixa de ser um receptor passivo, passando a interagir com o software.

O desdobramento prático dessas dimensões, quando aplicados na materialidade pode, segundo Cruz (2004), ser apresentado nos seguintes meios existentes nas instituições que devem ser utilizadas pelos alunos:

- Computador/televisão;
- *Internet*/TV a cabo;
- *Internet*/TV digital via satélite;
- *Internet*/telefonía/transmissão de dados;
- Televisão interativa/consumo eletrônico *on-line*; e

- CD/vídeo/cinema.

Esses recursos disponíveis podem ser considerados como parte integrante de um sistema de mídias que englobam uma estrutura maior que pode ser entendida como uma estratégia mundial de comunicação e de tecnologia de informação expressos pela Internet.

Utilizar esses meios tem sido uma das maiores preocupações dos entusiastas das tecnologias de mídias aplicadas na expansão do ensino de um modo geral. Nessa perspectiva, Prado (2009) diz que atualmente, várias escolas públicas e privadas têm disponível o acesso às diversas mídias para serem inseridas no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, diante deste novo cenário educacional, surge uma nova demanda para o professor: saber como usar pedagogicamente as mídias. Com isso, o professor que, confortavelmente, desenvolvia sua ação pedagógica tal como havia sido preparado durante a sua vida acadêmica e em sua experiência em sala de aula, se vê frente a uma situação que implica novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica.

Esse autor diz ainda que

De fato, o professor, durante anos, vem desenvolvendo sua prática pedagógica prioritariamente, dando aula, passando o conteúdo na lousa, corrigindo os exercícios e provas dos alunos. Mas este cenário começou (e continua) a ser alterado já faz algum tempo com a chegada de computadores, internet, vídeo, projetor, câmera, e outros recursos tecnológicos [...]. Novas propostas pedagógicas também vêm sendo disseminadas, enfatizando novas formas de ensinar, por meio do trabalho por projeto e da interdisciplinaridade, favorecendo o aprendizado contextualizado do aluno e a construção do conhecimento.

Para incorporar as novas formas de ensinar usando as mídias, é comum o professor desenvolver em sala de aula uma prática “tradicional”, ou seja, aquela consolidada com sua experiência profissional – transmitindo o conteúdo para os alunos – e, num outro momento, utilizando os recursos tecnológicos como um apêndice da aula. (PRADO, *op. cit.* p. 1)

Este cenário utilizado pelo autor para conceituar uma escola eficaz no trabalho com mídias e tecnologias de mídias é o ponto central que elucidada o uso das mídias na dimensão pedagógica. O recurso tecnológico, e aqui se chama atenção para todos os profissionais que lançam mão desse recurso em sala de aula, deve ser utilizado como um recurso, ou ainda, como uma ferramenta de auxílio ao desenvolvimento das atividades planejadas. Nunca os recursos tecnológicos irão substituir a experiência e a orientação do pro-

fessor em sala de aula, mas sim será dele um poderoso aliado no constructo intelectual.

Importa frisar também que as próprias mídias, sem uma orientação minimamente segura nada fazem para o desenvolvimento educacional do aluno, ou acrescentam informações e questionamentos sobre a realidade humana e sobre o acúmulo de conhecimento desenvolvido pela espécie. Tanto isto é verdade, que constantemente se assistem a programas educativos dando conta de acessos por adolescentes a sites não confiáveis ou mesmo atos relacionados a pedofílias nas redes sociais, cujos elementos que estão do outro lado, não se conhece o mínimo de suas qualidades.

Na conceituação de Domingues (2002):

[...] as novas tecnologias poderão ser trabalhadas na perspectiva de uma mediação pedagógica quando utilizadas com a preocupação de promover a aprendizagem significativa, de permitir discussão, análises, comparações, possibilitando ao aluno colocar-se diante da realidade que talvez ele não conhece ou dificilmente delas se aperceberia se não fosse por esses recursos. Esse pensar nos leva a uma concepção de aprendizagem mediada na Multimídia como processo social de construção. (DOMINGUES, 2002, p. 123)

Um trabalho mediado pelas tecnologias de informação e de comunicação como um todo insere a instituição de ensino e o trabalho em um processo mais dinâmico e mais significativo para si mesmo e para seus alunos, sendo o professor o grande mediador do conhecimento entre o que a sociedade sabe e o que o aluno deve aprender.

Entende-se que essas dimensões à prática, a educação torna-se importante para que haja um trabalho significativo utilizando a internet como ferramenta de trabalho e a tecnologia como suporte para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

A *internet* é uma excelente ferramenta, se bem utilizada, conforme já anunciado anteriormente. Deve-se ter equilíbrio e controle em seu uso, pois todos esses recursos disponíveis ao alcance das mãos podem influenciar a escrita padrão ensinada pela escola às crianças e adolescentes.

3. Conclusão

Este artigo expôs teoricamente, os principais problemas relacionados às vantagens e desvantagens do uso das tecnologias da informação no âmbito do 3º ano do ensino médio. Vale acrescentar que não é somente nessa série que

estes problemas persistem, mas também nas demais instâncias do ensino fundamental e médio. O que se argumentou aqui, é que tais vantagens informatizadas, no caso das mídias, e as relacionadas ao uso de celulares, por exemplo, tanto constituem vantagens aos usuários, como também desvantagens. As vantagens estão no fato de que podem ter acesso a sites informativos dos quais podem extrair dados importantes para a aprendizagem. As desvantagens estão no rol do mau uso feito por esses aparelhos.

Na prática, observa-se o baixo rendimento nas produções textuais de alunos, por preguiça mental, quando se passa trabalhos, como deveres de casa. Na internet tudo está pronto. Todavia, não raciocinam sobre o que foi escrito e acabam produzindo verdadeiras cópias autênticas do que encontraram.

A velocidade das informações com a qual se convivem atualmente requer o que chamamos de *Just in time* e isso gera verdadeiras aflições a esses alunos, por não terem paciência de esperar uma resposta compatível com a pergunta que fizeram. Acabam por receberem informações malpasadas e que também não são bem interpretadas. Por esta razão, a presença constante do professor, como orientador é imprescindível. A tecnologia ajuda, mas nunca irá substituir a presença daquele que dá suporte a todas as profissões em nível mundial.

A sociedade cada vez mais incorpora costumes e necessidades diferentes a sua existência. Isso deve ser acompanhado pela escola, via professor. As gírias, os novos falares, os dialetos de grupos são constantes e acabam selecionando e excluindo do meio, outros elementos que não fazem parte daquele contexto. Em vista disso, as constantes adaptações da escola, como promotora do ensino formal, devem ser feitas, de modo que possa acompanhar esse desenvolvimento social, ainda que não esteja intrinsecamente ligado aos planos didáticos de ensino, mas inquestionavelmente fazem parte da vida do adolescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. Incorporação da tecnologia na escola: vencendo desafios, articulando saberes e tecendo a rede. In: MORAES, M. C. (Org.). *Educação a Distância: fundamentos e práticas*. NIED-UNICAMP. Campinas: NIED-UNICAMP, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Informação e documentação. Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação*. NBR 6022. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *Informação e documentação. Citações em documentos – Apresentação*. NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *Informação e documentação. Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação*. NBR 6024. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *Informação e documentação. Referências – Elaboração*. NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002.

BARBOSA, Ana Cristina L. S. O Ensino Superior e a Internet. In: *Revista Ciência e Tecnologia*. Rio de Janeiro, 2010.

CRUZ, Dulce Márcia. *Introdução a Mídia e Conhecimento*. Apostila Disciplina Introdução à Mídia e Comunicação. Florianópolis, 2004.

DALFOVO, Regiane. *Protótipo de software para o ensino de introdução a microinformática*. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências da Computação) – Centro de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Regional de Blumenau-SC, 1997. 60f

DOMINGUES, Diana. *Criação e interatividade na ciberate*. São Paulo: Experimento, 2002.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34. 1993.

MACHADO, João Luís de Almeida. *Celular na sala de aula*. O que fazer? Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1621>>. Acesso em 15 out 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

PRADO, Maria E. B. B. *Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica*. <www.google.com.br/midiasnaescola/jsp> acesso em: 02 ago. 2012.

Professores x alunos: debate esquentado sobre o uso de celulares nas escolas. Reportagem de Fabrício Battaglini. Disponível em: <<http://tv.globo.com/programas/mais-voce/O-programa/noticia/2012/08/professores-x-alunos-debate-esquentado-sobre-o-uso-de-celulares-nas-escolas.html>>. Acesso em:

14 out 2012.

SOUZA, Ana Célia F. O de *et al.* *A internet como ferramenta pedagógica na construção de saberes do Ensino Superior: representações docentes.* Apostilamento. Disponível em: <<http://www.interneteeducaçãosuperior.normal.html>>. Acesso em: 07 out. 2012.

WOLYNEC, Elisa. O impacto da internet na Educação Superior. In: *Revista Techné*. 05/2010. Rio de Janeiro. 2010.